



**Unidos**  
POR TORRES VEDRAS

## RUNA E MACEIRA VOLTAM A SER FREGUESIAS

A luta das populações de Runa e Maceira valeu a pena! Um processo legislativo conturbado chegou agora ao fim, com a desagregação destas duas freguesias e o regresso ao seu desenho original.

## ENTREVISTA COM RITA SAMMER

Diretora de um agrupamento escolar, professora com larga experiência e visão clara sobre o papel das políticas públicas, Rita Sammer tem sido uma voz ativa na reflexão sobre os desafios educativos no concelho.

# UNIDOS **VAMOS MUDAR** TORRES VEDRAS



Rui Estrela

Diogo Guia

Sérgio Galvão

Rita Sammer

Bárbara Amaro

Pedro Miranda

O Unidos por Torres Vedras concorre às eleições autárquicas com um projeto que valoriza a competência, a ligação à sociedade civil e a participação dos torrienses. Um acordo histórico junta o Unidos a novos rostos, do PSD, CDS e Volt, num projeto para mudar quase cinco décadas de um poder que há muito perdeu a capacidade de escutar.

## **ESTRADA ADIADA, DÍVIDA AUMENTADA**

Três anos depois, a estrada para as Palhagueiras continua parada, mas a dívida avança com números recorde. A Câmara pediu agora 14 milhões de euros para concluir uma obra que devia ser paga pelo PRR – e que agora será paga por todos os torrienses, pondo em risco outros investimentos.



## OPINIÃO

*Ventos  
de Mudança*

**SÉRGIO GALVÃO**  
Vereador

Faz agora quatro anos que o Unidos por Torres Vedras se apresentou como uma força para mudar a política no concelho. Foi esse o nosso compromisso fundador e foi essa convicção que nos guiou ao longo deste mandato. Ouvimos as preocupações dos torrienses através de novos canais de diálogo, estivemos presentes em todo o território e nunca deixámos de prestar contas do nosso trabalho. Divulgámos as nossas propostas e denunciámos o que realmente acontece – ou o que deliberadamente se esconde – no concelho.

Nascemos como um movimento de cidadania que não se revê na cultura instalada. Não nos resignamos a uma ideia de inevitabilidade que se entranhou na forma menorizante como o concelho se vê a si mesmo, como se nada pudesse ser diferente porque sempre foi assim. Mas a história ensina-nos que nenhum poder é eterno. Quando a mudança se anuncia é porque já começou. Pior do que governar mal é governar sem a humildade de perceber que pode haver outro caminho.

Foi precisamente para romper com esta lógica fechada sobre si mesma que nasceu o Unidos por Torres Vedras. Não como um projeto de oposição pela oposição, mas como verdadeira alternativa. Durante os últimos quatro anos, apresentámos mais de cem propostas em todas as áreas da governação e da vida do concelho. Demonstrámos que a política local pode ser feita com base na competência e sem clubismos. O tempo da

mudança não chega quando um partido decide perder eleições. Chega quando uma comunidade se ergue e constrói um projeto político sólido, sério e credível.

O acordo hoje formado entre o Unidos, o PSD, o CDS e o Volt é a materialização desse novo tempo. Um entendimento histórico em Torres Vedras, de cidadania que é muito mais do que uma aliança eleitoral, nascendo de um compromisso claro com as pessoas. Mais do que a soma de forças políticas, este acordo representa uma rutura com o passado e um olhar renovado sobre o futuro. Um projeto que traz novas caras, novas práticas e novas ideias.

Entre nós estão pessoas cuja experiência fala por si. Mulheres e homens com percursos ligados à sociedade civil, ao associativismo, ao desporto, à educação e à economia (ver próximas páginas). Pessoas que estão habituadas a trabalhar, a criar soluções, a tomar decisões. Gente que não precisa da política para se afirmar, mas que sabe que a política precisa dessas pessoas para ser mais rica e diversa. Pessoas escolhidas pelo seu mérito e não por cor ou cartão.

O Unidos nasceu para mudar a forma de fazer política em Torres Vedras. E essa mudança só faz sentido se for feita com todos aqueles que acreditam num concelho mais dinâmico, mais inovador, com mais ambição e mais justo. O futuro não pertence aos que se agarram ao passado, mas aos que têm a coragem de construir um novo caminho.

---

**FICHA TÉCNICA**

Unidos por Torres Vedras é uma publicação de periodicidade irregular, distribuída gratuitamente, da responsabilidade do Movimento Cívico Unidos por Torres Vedras. É uma publicação independente, livre e abrangente, fazendo parte de um movimento de cidadania, onde estão pessoas de esquerda, de direita, provenientes de partidos ou sem partido, de todos os géneros, origens e idades. O que nos une é o concelho de Torres Vedras!

Rua José Silva Anacleto, 3B. 2560-293 Torres Vedras | [movimento@unidosportorresvedras.pt](mailto:movimento@unidosportorresvedras.pt)

## DESTAQUE

# JUNTAR FORÇAS PARA MUDAR TORRES VEDRAS



*O Unidos concorre às eleições autárquicas com um projeto que valoriza a competência, a ligação à sociedade civil e assume uma participação ativa e compromisso com os torrienses. Um acordo histórico junta o Unidos a novos rostos, do PSD, CDS e Volt, num projeto político para mudar quase cinco décadas de um poder que há muito perdeu a capacidade de escutar.*

O movimento Unidos por Torres Vedras vai concorrer às próximas eleições autárquicas, juntando nomes do PSD, CDS e Volt. Concorrendo

sob o nome Unidos por Torres Vedras, este acordo configura um processo de alargamento político, capacidade de proposta e alternativa que tem vindo a ser explicitado ao longo destes últimos quatro anos.

Ao longo deste mandato, os Unidos apresentaram mais de cem propostas – um trabalho sem paralelo no concelho. A candidatura que vos apresentamos, constituída pelos Unidos e por diferentes partidos, traz novos rostos, rompe com o passado e tem uma ligação com a sociedade civil sem precedentes.

O compromisso do Unidos foi, desde o primeiro dia, constituir-se como um movimento de cidadania para mudar o processo político e a forma de o colocar em prática em Torres Vedras. Um movimento de cidadania ativa e participativa onde todas as propostas são analisadas pelo seu valor e não por clubismos partidários sem sentido nos dias de hoje. É isso que nos move desde o primeiro dia e assim continuará a ser.

Em 2021, no nosso manifesto eleitoral, afirmámos que somos um movimento que “pretende receber no

seu seio todos aqueles que, independentemente de filiação ou visão política, sejam os mais competentes para levar a nossa terra para o futuro de qualidade que é, de facto, possível”. Palavras que faziam sentido em 2021 e ganham um significado redobrado quando viramos quase 50 anos de governação ininterrupta do Partido Socialista no nosso concelho. Temos o sentimento de dever cumprido. Hoje são muitos aqueles que se juntaram e que transformaram o Unidos no movimento abrangente que é.

Foi essa visão abrangente, aberta e não sectária que nos guiou para o estabelecimento de um acordo histórico em Torres Vedras. Apresentaremos listas de gente da terra, comprometida civicamente com o movimento associativo, desporto, educação e um sem número de atividades. Pessoas com uma vida profissional que fala por si e que se comprometem com um único credo: dar o seu melhor por Torres Vedras! Todos desejamos melhorar e fazer avançar o nosso concelho, com a ambição e energia redobradas de quem acredita que Torres Vedras pode ser muito mais e melhor do que é hoje.



**SÉRGIO GALVÃO**  
Candidato à presidência da CMTV

Diretor Financeiro. Economista Conselheiro da Ordem dos Economistas. Vereador na CMTV. Presidiu à Física de Torres Vedras



**RITA SAMMER**  
Candidata a vereadora

Professora, Diretora do Agrupamento de escolas Madeira Torres, em Torres Vedras. Ex-Vereadora na CMTV



**DIOGO GUIA**  
Candidato a vereador

Advogado. Vereador na CMTV. Especialista e Consultor em direito do desporto, área onde dá aulas de pós-graduação



**BÁRBARA AMARO**  
Candidata a vereadora

Arquiteta especialista em planeamento urbano e políticas de cidade, com experiência profissional na EPUL, Câmara Municipal de Lisboa e Carris



**RUI ESTRELA**  
Candidato a vereador

Bancário. Deputado Municipal. Fundador do Académico de Torres Vedras e da Associação Estufa



**PEDRO MIRANDA**  
Candidato a vereador

Gestor na Airbus. Presidente da JSD Torres Vedras. Foi coordenador da Juventude da Cruz Vermelha, onde é voluntário desde 2020

## OPINIÃO

## PELA ALTERNÂNCIA DEMOCRÁTICA

Em Torres Vedras, desde a sua fundação que o PPD/PSD concorre às eleições autárquicas. Sem vitórias para a Câmara, mas com vitórias nas freguesias e para a Assembleia Municipal, o PPD/PSD ao longo destas cinco décadas tem contribuído para a história do poder local. Os crescentes desafios lançados pela sociedade civil e a velocidade da mudança conduziram, nos últimos anos, ao surgimento de novos partidos e, no caso das autárquicas, de grupos de cidadãos. Torres Vedras não foi exceção!

Em Torres Vedras, o PS tem, desde sempre, sido a força partidária que lidera a Câmara Municipal. E em relação à Assembleia Municipal, tem conseguido maiorias absolutas com a representação dos Presidentes de Junta de Freguesia! Porque não conseguiu o PS, ao longo de 50 anos, colocar em prática as propostas eleitorais? Porque as medidas implementadas não são transversais a todas as freguesias? Porque continua Torres Vedras a perder atratividade face a concelhos vizinhos? Porque não consegue a Câmara Municipal apoiar o comércio local? Porque não consegue a Câmara Municipal devolver os impostos aos cidadãos? Estas e tantas outras perguntas, continuam por responder.

Sendo assim, qual é a alternativa? A alternativa é reunir cidadãos capazes que, em separado, podem não conseguir contribuir para a mudança, mas que, em conjunto, farão a diferença. Este foi o paradigma para que, em 2025, o PPD/PSD encetasse negociações para uma plataforma de entendimento que visa contribuir

para a mudança em Torres Vedras! A motivação não é vencer por vencer, é querer mais e melhor para o concelho, é reunir os melhores e acreditar que temos as melhores propostas.

E temos provas dadas! Ao longo dos últimos 3 anos, as duas forças de oposição com representação na Câmara Municipal, foram largamente convergentes nas propostas que apresentaram.

Por tal, em Comissão Política de Secção do PSD foi iniciado o processo de discussão para apresentação de uma candidatura autárquica mais abrangente, posteriormente, alargado à Assembleia de Secção. A opinião da maioria dos militantes foi de avançar para um processo de concertação que reunisse os melhores e constituir uma alternativa ao PS.

Não foi um processo fácil, quer do ponto de vista interno quer externo. Houve barreiras que tiveram de ser definidas, houve obstáculos que tiveram de ser ultrapassados, houve argumentos que tiveram de ser esgrimidos. Mas tudo isto faz parte do processo negocial.

O PPD/PSD não perde a sua identidade, os seus valores ou as suas pessoas. O PPD/PSD apenas se dispõe a trabalhar numa base mais alargada em prol de Torres Vedras.

Continuaremos sempre a defender a social democracia, a apresentar os nossos melhores candidatos e acima de tudo a lutar por Torres Vedras!

É pelo futuro da nossa terra, é por Torres Vedras que vamos Unidos!

**JOSÉ DAMAS  
ANTUNES**PRESIDENTE DA CONCELHIA  
DO PSD

## ACORDO AUTÁRQUICO COM UNIDOS

O acordo entre o CDS-PP, PSD, Volt e o Unidos por Torres Vedras surge como uma estratégia natural, sustentada na convergência de algumas ideias e objetivos de governação para o concelho, com o objetivo de quebrar a inércia e falta de desenvolvimento patente às mãos dos sucessivos executivos Socialistas, que se vão mantendo de forma dinástica.

O CDS-PP reconhece no Unidos um parceiro

comprometido com a melhoria das condições de vida dos munícipes, com propostas concretas e claras. A decisão de concorrer conjuntamente às autárquicas de 2025 do CDS-PP, Unidos e outras forças políticas democráticas reflete, por isso, a vontade de unir esforços para implementar um programa de governação que responda eficazmente às expectativas e necessidades dos cidadãos, numa visão mais ambiciosa para Torres Vedras.

**HERCULANO RAPOSO**PRESIDENTE DA CONCELHIA  
DO CDS-PP

## UNIDOS PELA MUDANÇA

O Volt é um partido europeu que luta por uma UE federalista, pela igualdade social, sustentabilidade e inovação. Em Portugal, desempenha um papel moderno e carismático, tanto local quanto nacional, trabalhando para garantir que as decisões tomadas sejam inclusivas e beneficiem todas as comunidades. Neste sentido, é com entusiasmo que o Volt Portugal apoia o movimento cívico Unidos por Torres Vedras nas

próximas eleições autárquicas. O Volt e o movimento cívico Unidos por Torres Vedras têm um objetivo em comum: transformar a política para atender melhor às necessidades da comunidade. Com esta parceria procuramos ajudar a empoderar uma nova geração de políticos em Torres Vedras que, com ética, seja responsável e inovadora, elevando a democracia local. Junta-te a nós e faz parte desta mudança! Seguimos Unidos!

**DUARTE COSTA**E  
**INÊS BRAVO  
FIGUEIREDO**  
CO-PRESIDENTES VOLT

CÂMARA MUNICIPAL

# NÃO HÁ ESTRADA, MAS HÁ DÍVIDA RECORDE

*Três anos depois, a via rápida para as Palhagueiras continua por começar e sem data à vista. A obra nunca saiu do papel e o custo duplicou. Esgotados os prazos, o que era para ser pago pelo PRR será agora suportado por uma dívida recorde assumida pela Câmara e por todos os torrienses.*

O que começa mal, diz o povo na sua sabedoria, tarde ou nunca se endireita. E assim tem sido com a tão prometida ligação da A8 à área empresarial das Palhagueiras – uma obra que se tornou símbolo de tudo o que está errado com a gestão socialista em Torres Vedras: falta de ambição, lentidão, incapacidade de aproveitar fundos europeus e promessas sistematicamente falhadas. Com a agravante, desta vez, de que a fatura dessa inércia será paga por todos os torrienses, graças ao endividamento recorde da Câmara.

A ideia parecia simples. Com verbas a fundo perdido do PRR, Torres Vedras avançaria finalmente com a tão ambicionada ligação da cidade ao litoral do concelho. Seria assim, não fosse a Presidente Laura Rodrigues conhecer bem a lentidão crónica da autarquia. Por isso, apresentou uma versão reduzida da ligação esperada há cinco décadas, limitada à zona empresarial das Palhagueiras. Para esta solução “em cima do joelho” e manca de ambição, a Câmara obteve autorização para inscrever até 11,6 milhões de euros no PRR.

O projeto foi um dos primeiros a ser inscrito no PRR. Em fevereiro de 2021 já lá estava, tendo o financiamento da obra merecido luz verde um ano depois. Nem esse conforto acelerou o trabalho da autarquia, pois só dois anos depois de saber que o projeto seria apoiado por fundos europeus a fundo perdido é que a Câmara apresenta, finalmente, o desenho do traçado. Estávamos em dezembro de 2022, tendo aí sido anunciado que a obra estaria concluída em dezembro de 2025. Três anos depois, estamos na mesma. Sem concurso público, sem primeira pedra, sem um grão de asfalto. Neste momento já parece impossível concluir a obra a

tempo de receber as verbas do PRR, pois têm de estar concluídas até agosto de 2026, restando apenas a hipótese de os prazos serem adiados pela Comissão Europeia. Uma situação de todo evitável e que revela a despreocupação da Câmara com a gestão dos recursos que lhe são confiados.

Entretanto, os custos de construção dispararam. De uma estimativa de custos de 11 milhões em fevereiro de 2023, passámos para uma estimativa de 22 milhões. O custo previsto para a mesma obra, sem qualquer alteração, duplicou em dois anos e meio! Para colmatar o buraco financeiro, a Câmara decidiu avançar com um empréstimo de 14 milhões de euros. Já foi pior: a proposta inicial da maioria socialista apontava para um pedido à banca de 22 milhões, o que esgotaria por completo a capacidade de endividamento do concelho. Como alertou Sérgio Galvão, vereador do Unidos, em sessão pública: “Se quiséssemos construir uma escola nova, já não poderíamos. A dívida tiraria espaço a qualquer futuro investimento.”

Percebendo o buraco em que estava a colocar a autarquia, o executivo socialista recuou e apresentou uma nova proposta: 14 milhões de empréstimo. O problema de fundo mantém-se. Uma obra que devia ser paga com fundos europeus vai acabar a ser paga com o dinheiro de todos os torrienses. O PRR representava uma oportunidade histórica para o concelho. Mas a gestão camarária, a “passo de caracol”, não conseguiu arrancar o projecto que concentrava quase todas as verbas para Torres Vedras. Obras paradas, concursos desertos, fundos europeus em risco – é esta a marca de uma governação que já não responde, nem resolve. Só adia. Só complica. E, no fim, só cobra.

## CRONOLOGIA DE UM DESASTRE

**FEV 2021**  
Inscrito no PRR

**JAN 2022**  
Financiamento PRR: 7,4 M€

**DEZ 2022**  
Apresentado traçado

**JAN 2023**  
Reforço PRR: 11,6 M€

**FEV 2023**  
Estimativa de custos: 11 M€

**DEZ 2024**  
Estimativa de custos: 22 M€

**MAR 2025**  
Câmara pede empréstimo de 14 M€

## PARTICIPAÇÃO

# UNIDOS EM TODAS AS FREGUESIAS

Num território tão extenso e diverso como o do nosso concelho – ponto central na produção agrícola do país e com uma linha marítima de excelência – o papel das freguesias é essencial na resposta às necessidades da população e no atendimento direto aos munícipes. É fundamental prosseguir o caminho da descentralização de competências, para corrigir desigualdades geográficas e criar novas oportunidades de desenvolvimento local.

O acordo entre o Unidos por Torres Vedras, o PSD, o CDS e o Volt garante candidaturas em todas as 15 freguesias do concelho, com equipas escolhidas pela sua competência e ligação à comunidade. Este entendimento alarga o espaço democrático e propõe um novo modelo de governação: mais próximo, participativo e centrado nas pessoas, onde o mérito conta mais do que qualquer filiação partidária.

Apresentamos equipas formadas por pessoas da terra, reconhecidas pelo seu trabalho, competência, dedicação e conhecimento real do território. Gente com raízes profundas na comunidade, que conhece os problemas e as potencialidades de cada freguesia, e que assume o compromisso de devolver às juntas um papel central na vida do concelho.

Defendemos um modelo de governação local baseado na escuta ativa, no diálogo constante com a população e na participação cívica. A presença regular do executivo municipal em cada freguesia – através de medidas como as *freguesias sede de concelho* – permitirá ouvir, planear e decidir com base nas prioridades locais.

A democracia local só se fortalece com cidadãos informados, ouvidos e envolvidos. Dar mais autonomia, meios e reconhecimento às freguesias é dar força ao concelho. Porque governar bem é escutar, envolver e agir com quem vive e sente o território todos os dias.





A DOS CUNHADOS



**SÉRGIO ALEXANDRE FERREIRA**

53 anos. Bancário

Jogador Federado e Treinador de Futebol (Grau II)

CAMPELOS E OUTEIRO DA CABEÇA



**JOSÉ DAMAS ANTUNES**

68 anos. Eng. Agrónomo

Presidente da Junta de Freguesia de Campelos e Outeiro da Cabeça. Foi vereador da Câmara Municipal de Torres Vedras e vice-presidente da CCDR de Lisboa e Vale do Tejo

CARVOEIRA E CARMÕES



**INÊS MOTA ANTUNES**

36 anos, Técnica Superior nas áreas de Comunicação e Cultura

Antigo membro da direção do Clube Carvoeira Aventura e Desporto e do Grupo Desportivo da Casa do Povo da Carvoeira. Participa, como voluntária, no apoio à organização do Troféu Joaquim Agostinho

## DOIS PORTOS

**DINIS FERREIRA**

44 anos. Assistente de estabilidade de produtos farmacêuticos

Desde muito cedo envolvido no desporto e associativismo, onde assumiu vários cargos, preside há três anos à ACRD Furadouro

## MAXIAL E MONTE REDONDO

**RODRIGO DUARTE ANTUNES**

39 anos. Trabalha na construção civil

Fez parte da direção da Sociedade Filarmónica Incrível Aldeia-grandense (SFIA). Músico na SFIA desde os 10 anos e atleta federado de futsal, durante 18 anos, quase sempre em equipas do concelho

## RUNA

**HUMBERTO GOMES**

65 anos. Técnico de Planeamento Industrial, metalomecânica

Foi secretário da Assembleia de Freguesia de Runa durante três mandatos, da qual foi presidente durante um mandato. Praticou luta greco-romana, futebol e andebol. Integra os Corpos Sociais da Casa do Povo de Runa há vinte e dois anos e fez parte da Comissão de Apoio para a Desagregação da União das Freguesias de Dois Portos e Runa. Deputado Municipal

## FREIRIA

**ARLINDO POLICARPO**

67 anos. Empresário

Membro da Assembleia de Freguesia de Freiria. Membro da Comissão da Proteção Civil de Torres Vedras. Músico dos Gaiteiros da Freiria

## PONTE DO ROL

**PEDRO VAZA**

58 anos. Empresário

Presidente da Junta de Freguesia de Ponte do Rol, da qual foi presidente durante 20 anos. Foi vice-presidente do Sport Clube União Torreense e do GDRC Ponterrolense

## SANTA MARIA, SÃO PEDRO E MATAÇÃES

**DALILA JESUS**

55 anos. Professora e formadora de ensino profissional

Eleita nas últimas eleições, pelos Unidos - Movimento Cívico, para a Assembleia de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Mataçães. Deputada Municipal entre 2002-2009

## MACEIRA

**JOÃO MARCELO GARCIA MARQUES**

29 anos. Assistente operacional

Assistente operacional. Membro da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de A Dos Cunhados e Maceira. Integra a direção da Associação Maceira Viva e do Centro Social Recreativo e Cultural da Maceira

## RAMALHAL

**GISELA CLEMENTE DIOGO**

53 anos. Consultora Imobiliária

Foi professora, a sua profissão original, e candidata à Junta de Freguesia do Ramalhal, fazendo parte da Assembleia de Freguesia do Ramalhal





**SÃO PEDRO DA CADEIRA****PAULO PEDRO**

51 anos. Trabalha em Artes Gráficas, na área da publicidade

Membro da Assembleia de Freguesia de São Pedro da Cadeira durante 16 anos, freguesia da qual foi tesoureiro durante um mandato

**SILVEIRA****MÁRIO GOMES**

53 anos. Engenheiro de Informática e Consultor de Soluções Empresariais

Concorreu às legislativas em 2009, pelo Movimento Esperança Portugal, liderado por Rui Marques. Presidente da Assembleia da AIEPC

**TURCIFAL****FRANCISCO MARTINS**

56 anos, Eletricista

Membro da Assembleia de Freguesia do Turcifal desde 2017. Foi diretor do Carvalhal Atlético Clube

**VENTOSA****ANA CLARA SANTOS**

53 anos. Empresária no setor da construção civil

Coordenadora do Voluntariado da Liga dos Amigos do Hospital de Torres Vedras

**UNIDOS NAS FREGUESIAS**

Defendemos um novo modelo de governação, reforçando a autonomia e competências das juntas, aproximando eleitos e eleitores com iniciativas como as Freguesias sede de Concelho. Das mais de cem propostas apresentadas durante este mandato, várias foram pensadas ou têm impacto direto em todas as freguesias do concelho.

**PASSADEIRAS COM ILUMINAÇÃO LED**

Instalar, nos pontos mais sensíveis para os peões, iluminação LED inteligente nas passeadeiras. Melhora a visibilidade dos peões e previne atropelamentos.

**GABINETE DE APOIO ÀS FREGUESIAS**

Criação de um gabinete técnico para apoiar as juntas na resolução de problemas locais, execução de obras e planeamento de intervenções. Uma resposta prática para reforçar a proximidade e dar maior autonomia às freguesias.

**MOLOKS EM TODAS AS FREGUESIAS**

Instalar contentores subterrâneos de grande capacidade (Moloks) em todas as freguesias, multiplicando por seis a capacidade de armazenamento dos atuais contentores (0,8 m<sup>3</sup> cada).

**RECOLHA GRATUITA DE “MONSTROS”**

Para travar o abandono de resíduos volumosos nas ruas e melhorar a higiene urbana em todo o concelho, o Unidos apresentou uma proposta para garantir o regresso da gratuitidade na recolha de monstros domésticos, reforço da manutenção de contentores e um plano público de limpeza regular. Medida aprovada e em vigor desde 1 janeiro 25.

**SERVIÇO DE APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA**

Manter abertos os equipamentos durante as pausas letivas, permitindo às crianças a realização de atividades nas férias escolares, enquanto os pais estão a trabalhar.

**WI-FI GRATUITO NAS SEDES FREGUESIA**

Pontos de Wi-Fi gratuito nas sedes de freguesia. Uma medida de coesão territorial, e de promoção da inclusão digital, essencial para estudantes e população em geral.

**POLÍCIA MUNICIPAL**

Criação de um corpo de Polícia Municipal no concelho de Torres Vedras. Uma presença de proximidade, preventiva e educativa, em cooperação com as forças de segurança. Medida chumbada pelo PS.

**GUARDA-RIOS E REQUALIFICAÇÃO DOS RIOS**

Equipa de “Guarda-Rios”, com funções de monitorização e prevenção nos rios Sizandro e Alcabrichel, para garantir vigilância das margens, qualidade da água e combate a descargas ilegais.

**PLANO DE ARBORIZAÇÃO URBANA**

Plano de arborização de áreas urbanas, para aumentar a sombra, reduzir a temperatura ambiente e promover o bem-estar da população.

**ECOCENTROS EM TODAS AS FREGUESIAS**

Ecocentros em todas as freguesias do concelho, para aumentar os níveis de separação de resíduos e reciclagem.

## ENTREVISTA

*Rita Sammer*

DIRETORA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MADEIRA TORRES

**“NÃO PODEMOS DEPENDER DE PEQUENOS ARRANJOS, SEM UM PLANO”**

Rita Sammer, diretora do agrupamento de escolas Madeira Torres, diz que falta uma visão estratégica para a educação no concelho. Faltam creches, há escolas degradadas e fundos por aproveitar. É preciso planear com ambição, investir de forma integrada no futuro das crianças e jovens e apoiar as famílias, nomeadamente sobre os riscos dos telemóveis e redes sociais.

**O que falta em Torres Vedras, na área da educação?**

Falta uma visão estratégica. Investe-se dinheiro, é verdade, e há várias coisas bem feitas, mas não existe um alinhamento onde as coisas façam sentido de forma integrada. E urge mudar, pois a educação é um meio poderoso para promover a coesão social e territorial de um concelho.

**Começamos pela primeira infância, como está o concelho?**

Temos défices evidentes. Faltam creches e salas de pré-escolar, e esta ausência agrava as desigualdades de partida. Temos caso de famílias em que um dos elementos do casal, quase sempre a mãe, abandona o mercado de trabalho para poder ficar com a criança. Isso limita a sua carreira, a sua autonomia e também não é bom para a criança. A Câmara diz que as creches não são da sua competência. Só que eu acho que também são. Há municípios que têm uma rede de oferta pública, em parceria com a rede solidária e privada, e aqui não há essa resposta concertada.

**E quanto às infraestruturas?**

Em muitas escolas, temos condições do século passado a conviver com exigências do século XXI. Foi feito um esforço de renovação, mas ainda há escolas com instalações degradadas, com salas que não têm ventilação adequada ou aquecimento. E depois temos uma outra questão, que é a incapacidade de converter em obras os fundos comunitários. Temos a requalificação de duas escolas financiadas a 100%, com financiamento aprovado em 2023, e nada saiu do papel. Temos uma escola secundária e outra do terceiro ciclo, onde chove lá dentro, com a possibilidade de candidatar a um projeto europeu e ainda não se conseguiu fazer o caderno de encargos. Estamos há três anos nisto. Estou a falar da Escola Padre Francisco Soares e a Escola Madeira Torres. Duas escolas que tinham obras agendadas na Parque Escolar, em 2006, e nada aconteceu.

**Os fundos europeus não financiam apenas obras.**

Exacto, mas tem havido uma enorme incapacidade de aproveitar os fundos disponíveis. Há programas nacionais e comunitários que podiam estar a financiar projetos educativos, reabilitação de escolas, formação contínua, acesso digital. Falta quem pense estrategicamente, que articule, que monte os projetos com ambição. Não

podemos continuar a depender de pequenos arranjos aqui e ali, sem um plano.

**Mas há bons exemplos em Torres Vedras?**

Claro. Há escolas com projetos inovadores, professores extremamente dedicados, direções que conseguem fazer milagres. A alimentação escolar é confeccionada nas escolas e tem qualidade. Programas como a coadjuvação do professor da turma na área da educação física, iniciativa da Câmara, são importantes. Mas falta que o poder político local apoie, sistematize e replique o que existe de bom.

**Tem-se falado muito do impacto dos telemóveis e das redes sociais nas escolas. Como é que vê esta questão?**

É um tema central. Já se percebia que havia problemas, mas a pandemia destapou o que muitos já viam: isolamento, impactos emocionais, saúde mental. Tudo isto está ligado ao uso excessivo de telemóveis e redes sociais. Houve um momento na escola em que percebemos que os corredores estavam em silêncio. Os alunos saíam das aulas e estavam todos agarrados aos ecrãs. Muitos até comunicavam entre si por WhatsApp. Era aflitivo. Falámos com os pais e foi revelador.

Numa reunião, os pais disseram-nos: “Sabemos que não é saudável, mas não conseguimos sozinhos.” O argumento é sempre o mesmo: “Se o meu não tiver, fica de fora.” A partir daí avançámos com uma medida clara: até ao 8.º ano, no nosso agrupamento, os telemóveis estão proibidos. Muitos alunos trazem-nos, claro, para comunicar com os pais, mas ficam nas mochilas, desligados. Se precisarem, há telefones na escola. E os recreios mudaram. Voltou o barulho, o movimento, a alegria. Sim, há mais tropeções, mas isso também é crescer.

**E no secundário, onde a autonomia dos alunos é maior?**

Aí o desafio é maior. Mas também mudámos. Os alunos não têm os telemóveis nas aulas, a não ser que o professor os use como recurso. Tem corrido bem. Muitos alunos começaram a perceber o quanto estavam dependentes dos ecrãs. Sentem-se mais livres, menos pressionados para estar sempre online. Mas falta algo essencial: regular o acesso às redes sociais.

Os pais precisam de apoio. É um trabalho conjunto. Não se trata de proibir por proibir, mas educar para um uso consciente. Quando temos miúdas de 10 anos a falar de cuidados com a pele, há algo errado. São crianças. Vivem sob uma enorme pressão e isso alimenta fenómenos como o bullying nos grupos de WhatsApp, que podem ser violentíssimos.

**Como vê o futuro da educação no concelho?**

Se quisermos um concelho mais coeso e desenvolvido, precisamos de investir melhor na educação. Isso passa por olhar para os dados, por ouvir quem está no terreno, por envolver toda a comunidade educativa e planear com base em evidência. O futuro começa hoje, nas salas de aula que temos e naquelas que ainda temos de construir.

## OPINIÃO

# Confiança nos cidadãos



**DIOGO GUIA**  
Vereador

Em Portugal e um pouco por toda a Europa, os movimentos cívicos têm apresentado resposta às necessidades e ambições das populações, alargando o debate público, reforçando a cidadania, inovando, dinamizando e permitindo a participação ativa dos cidadãos nos órgãos de poder.

A possibilidade de grupos de cidadãos apresentarem listas a órgãos autárquicos foi introduzida pela Constituição Portuguesa, em 1976, e constituiu um avanço decisivo no reforço do poder local e um testemunho da capacidade de grupos de cidadãos poderem intervir na evolução e desenvolvimento das suas comunidades.

O 'princípio da subsidiariedade', eixo central das políticas ao nível Europeu, que determina que a UE apenas deve intervir se a sua ação for mais eficaz do que aquela que for a dos Estados-Membros ao nível nacional, regional ou local, é muitas vezes (convenientemente) ignorado a nível nacional. No caso português, demasiado centralista historicamente, continua a ser desafiante demonstrar que é mais eficaz

resolver as coisas ao nível do Município, do que do Estado central, ou ao nível da Freguesia ao invés do Municipal. Por isso, o UNIDOS propõe um modelo de governação inovador, o das 'Freguesias sede de Concelho', neste que é o maior município do distrito de Lisboa (407km<sup>2</sup>), procurando soluções mais próximas dos problemas reais dos cidadãos, onde estes vivem. Ouvindo mais, falando mais, percebendo melhor, explicando melhor.

UNIDOS por Torres Vedras é um movimento independente, livre e abrangente, apoiado por diferentes forças políticas, porque logrou demonstrar, com trabalho e convergência, que é possível fazer muito mais e melhor. Um movimento de cidadania, onde estão pessoas de esquerda, de direita, provenientes de partidos ou sem partido, de todos os géneros, origens, e de todas as idades.

O que nos une, entusiasmo e motiva é um sentimento de cidadania ativa e de afeto e pertença ao concelho de Torres Vedras.

# A Juventude está unida!



**PEDRO MIRANDA**  
Gestor da Airbus

Se és jovem, sabes o que significa passar horas em transportes, porque as oportunidades de trabalho estão noutra sítio. Isto não é uma escolha – é a consequência de décadas de uma governação que falhou em criar oportunidades para que a juventude possa viver e trabalhar em Torres Vedras.

A Câmara Municipal desperdiçou uma oportunidade única de investimento, no âmbito do PRR. Poucas serão as oportunidades restantes para captar fundos que poderiam ter sido usados em habitação acessível. Outras autarquias souberam aproveitar estes recursos, Torres Vedras ficou para trás. É fundamental que a Câmara explore outras

oportunidades de financiamento europeu, garantindo que o concelho avance!

Contrariando a atual atitude passiva, a Câmara tem de procurar investimento, não podendo ficar à espera que este apareça sozinho. Deve criar estratégias para atrair empresas e projetos inovadores, criando um ambiente favorável ao empreendedorismo e desenvolvimento económico.

A nossa geração tem a coragem de questionar, propor e de mudar e é por isso que estamos UNIDOS. Unidos pela ambição, pela vontade de fazer diferente, pelo compromisso de tornar Torres Vedras, não um destino de passagem mas um destino para ficar.

# Unidos

## NAS FREGUESIAS

### FREGUESIAS SEM FIOS

#### ACABAR COM A POLUIÇÃO VISUAL

■ Inspirado pelo exemplo de Lisboa, onde já foram retirados mais de 20 km de cabos e equipamentos obsoletos das fachadas dos edifícios, o Unidos propôs a criação de um programa municipal “Torres Vedras e Freguesias sem fios”. O objetivo é eliminar progressivamente o emaranhado de fios e caixas nas fachadas dos edifícios, sobretudo nas zonas históricas, e colocá-los no subsolo, sempre em articulação com os operadores e os moradores. Para além do impacto visual e urbanístico, esta medida tem implicações diretas na segurança de pessoas e bens, reduzindo riscos elétricos e de queda. A proposta inclui ainda a definição de zonas-piloto no centro da cidade e nos núcleos centrais das freguesias, com cronograma de intervenção e coordenação entre entidades. Ao libertar o espaço público do caos visual e técnico, valorizamos o território indo ao encontro de um apelo antigo dos cidadãos.

### VIDEOVIGILÂNCIA NA FLORESTA

#### PREVENIR PARA PROTEGER

■ Face ao aumento dos incêndios florestais e à crescente deposição ilegal de resíduos em áreas naturais, o Unidos por Torres Vedras propôs a instalação de um sistema de videovigilância ambiental em zonas florestais, arribas e linhas de água. A proposta, feita em articulação com as autoridades competentes, prevê a implementação faseada do sistema, começando nas áreas de maior risco. Este sistema será um importante apoio às equipas de sapadores florestais e à proteção civil, permitindo a deteção precoce de ignições e ações ilegais, como o despejo de entulho e lixo. Além de reforçar a vigilância e a capacidade de resposta, a medida contribui para a preservação do património natural, reduz o risco de catástrofes e promove a segurança dos ecossistemas. A proposta reflete o compromisso do Unidos com políticas de prevenção e sustentabilidade, antecipando problemas em vez de apenas reagir aos danos.

## A POPULAÇÃO FEZ-SE OUVIR: RUNA E MACEIRA VOLTAM A SER FREGUESIAS



*Mais de uma década depois, Runa e Maceira voltam a ser freguesias. O Parlamento aprovou e o Presidente promulgou a desagregação, dando razão a uma luta popular que nunca desistiu. Uma vitória da mobilização cívica e do sentimento de identidade local.*

Demorou mais de uma década, mas a razão e a persistência da luta popular venceram. O Parlamento aprovou, e o Presidente da República desta vez promulgou, a desagregação de duas uniões de freguesia do nosso concelho: A dos Cunhados e Maceira, e Dois Portos e Runa. Um desfecho que marca o regresso do velho mapa administrativo de Runa e da Maceira e que só foi possível graças à mobilização cívica das populações, que nunca se

resignaram com a decisão imposta em 2013.

A então chamada “reorganização administrativa” agregou centenas de freguesias por todo o país, um regime legal que foi revisto em junho de 2021, abrindo caminho para que os processos de desagregação fossem retomados. Foi o que aconteceu um ano depois, no nosso concelho, com três pedidos para reverter a fusão de freguesias. Apesar de todo o empenho, a pretensão de Matacães foi chumbada pela Assembleia da República.

Maceira e Runa voltam agora a ter o seu nome, o seu território e a sua autonomia administrativa reconhecidos. A unanimidade com que os pedidos foram aprovados nos órgãos locais (executivos e assembleias de freguesia, Câmara Municipal e Assembleia Municipal) demonstram o consenso e a legitimidade do processo. A vitória da cidadania ativa em Runa e Maceira é um sinal claro de que quando as populações se organizam e mantêm viva a sua voz, a democracia responde. Depois de anos de luta e mobilização em Runa e na Maceira, foi devolvido às comunidades o que estas reclamavam: um sentimento de pertença e identidade.